

---

# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO AMAZONENSE

---

LECTURA Y ESCRITURA EN EL CONTEXTO AMAZÓNICO

LITERACY AND WRITING IN THE AMAZONIAN CONTEXT

**Dilceanne da Silva Coelho<sup>1</sup>**

<http://orcid.org/0000-0002-3146-1606>

<http://lattes.cnpq.br/5553357436101248>

**Corina Fátima Costa Vasconcelos<sup>2</sup>**

<http://orcid.org/0000-0001-9926-1048>

<http://lattes.cnpq.br/7806888496537416>

**Jadson Justi<sup>3</sup>**

<http://orcid.org/0000-0003-4280-8502>

<http://lattes.cnpq.br/9027494348391294>

**RESUMO:** O processo de Alfabetização e Letramento, por ser um momento de descoberta, de leitura do mundo, deve ser prazeroso e dinâmico, dando à criança a oportunidade de expressar seu contexto de vivência e fantasia. Nesse sentido é que a literatura infantil assume papel fundante no processo de aquisição da leitura e da escrita de crianças. Esta pesquisa objetiva investigar a prática docente no processo de Alfabetização e Letramento de crianças com a mediação da literatura infantil. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e foi realizada em uma escola pública de Parintins, Amazonas, Brasil, cujos participantes são estudantes em processo de Alfabetização e Letramento (1º e 2º ano) do Ensino Fundamental e sua respectiva professora. A produção de dados foi realizada por meio da observação participante, entrevista informal e oficinas realizadas com as crianças. Os dados revelam que a prática de Alfabetização e Letramento da professora está assentada somente no processo de Alfabetização, faceta linguística, ler e escrever. Embora utilize a literatura infantil nos momentos de leituras para as crianças, não lhe é atribuído sentido pedagógico. É fundamental que a literatura infantil se faça visível na escola e na vida dos alunos, pois é um mecanismo de grande valia para que a criança se reconheça como ser humano detentor da capacidade de aprender e repassar conhecimento, seja capaz de compreender o mundo com uma visão generalista e também adquira as habilidades de leitura e escrita no processo de Alfabetização e Letramento.

**Palavras-chave:** Alfabetização e letramento. Literatura infantil. Prática docente.

**RESUMEN:** El proceso de Lectura y Escritura debe ser placentero y dinámico, dando al niño la oportunidad de expresar sus fantasías. En este sentido, la literatura infantil asume un papel fundamental en el proceso de adquisición de la Lectura y Escritura de los niños. Esta investigación tiene como objetivo investigar la práctica del docente en el proceso de Lectura y Escritura de los niños a través de la literatura infantil. Este estudio se

---

<sup>1</sup> Pesquisadora da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: dilceannepedagogia@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora pesquisadora da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: corina.ftima@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Professor pesquisador da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: jadsonjusti@hotmail.com.

caracteriza como qualitativo y se realizó en una escuela pública de Parintins, Amazonas, Brasil, cuyos participantes son estudiantes en el proceso de alfabetización y su respectivo maestro. La producción de datos se realizó mediante observación, entrevista informal y momentos de interacción con los niños. Los datos producidos revelan que la práctica de Lectura y Escritura del docente se basa únicamente en el proceso de alfabetización y condición lingüística. Si bien el docente utiliza la literatura infantil a la hora de leer para los niños, no se le da un sentido pedagógico. Es fundamental que la literatura infantil sea visible en la escuela y en la vida de los alumnos, porque solo a través de ella es posible que el niño se reconozca como un ser humano con capacidad de aprender y transmitir conocimientos de manera consistente e integral.

**Palabras clave:** Lectura y escritura. Literatura infantil. Práctica del profesor.

**ABSTRACT:** Introduction pleasurable and dynamic, giving the child the opportunity to express their context of experience and creativity. In this sense, children's literature takes on importance in the process of learning to read and write from children. This research aimed to investigate the teaching practice in the process of Literacy and Writing of children through the mediation of children's literature. This research is characterized as qualitative and was carried out in a public school in Parintins, Amazonas, Brazil. Participants are students in the process of Literacy and Writing in elementary school and their respective teacher. The production of data was carried out through observation, informal interview and educational moments with the children. The data reveal that the teacher's Literacy and Writing practice fits only in the linguistic process. Although he uses the literature during reading times for children, it does not have a pedagogical meaning. It is essential that children's literature is visible in the school and in the students' lives, because only through it is it possible for the child to recognize himself as a human being with the ability to learn and pass on knowledge and also acquire the necessary skills in the process Literacy and Writing.

**Keywords:** Literacy and writing. Children's literature. Teaching practice.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, é comum encontrar crianças que ao concluírem os anos iniciais do ensino fundamental ainda não dominam as habilidades de leitura e escrita. Outra realidade que é facilmente encontrada é a de adultos que, apesar de estarem alfabetizados, não conseguem utilizar essas habilidades nas práticas sociais que sustentam uma sociedade letrada, chegando até a universidade sem saber interpretar e produzir um texto. Soares (2017a)<sup>4</sup> afirma que o fracasso escolar, do século XXI, não se concentra somente nos anos iniciais, mas se estende por todo o Ensino Médio, evidenciando o grande contingente de alunos não alfabetizados ou semialfabetizados após nove anos ou mais de escolarização.

Desta forma, inúmeras crianças brasileiras avançam nos ciclos de aprendizagem com dificuldades no que se refere à aquisição das habilidades de leitura e escrita, bem como dificuldades de fazer uso dessas habilidades nas situações de Letramento. Diante dessa problemática, cabe à escola e ao professor o desafio de buscar maneiras, ferramentas e recursos que possibilitem ao aluno uma aprendizagem significativa para sua vida, pois se a criança não está aprendendo da forma como o professor está ensinando, é preciso ensiná-la da forma como ela possa aprender (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1978).

<sup>4</sup> Sistema de referência da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

É certo que o processo de aquisição da leitura e escrita não é simples, ao contrário, é complexo e precisa ser compreendido efetivamente pelos professores. Esse processo é também um momento mágico e de descoberta pela criança que, ao adentrar à escola, já tem certa leitura de mundo. “[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta, não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente [...]” (FREIRE, 1989, p. 9). Porém, é por meio da leitura e escrita alfabética que a criança se insere socialmente no mundo e desvenda-o. Por isso, não basta apenas aprender a ler e escrever, mas saber utilizar o que foi lido e escrito para dar sentido ao cotidiano e atuar sobre a realidade de maneira crítica e transformadora.

O processo de Alfabetização (processo de aprendizagem em que a criança desenvolve a habilidade de ler e escrever) e Letramento (processo que se ocupa da função social da leitura e da escrita), por ser um momento de descoberta, de leitura de mundo, deve ser prazeroso e dinâmico, dando à criança a oportunidade de expressar seu contexto de vivência e fantasias. Nesse sentido é que a literatura infantil assume papel fundante no processo de aquisição da leitura e escrita de crianças. Isso porque “[...] conduz [à criança] a um universo de magia, emoções e sentimentos, permitindo-lhes atribuir significados aos seus lugares de pertença [...]” (MARTINS; VASCONCELOS; VIEIRA, 2018, p. 71). Daí ser a literatura infantil “[...] um fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais, e sua possível/impossível realização [...]” (COELHO, 2000, p. 27).

Por essa razão acredita-se que a literatura infantil constitui um instrumento essencial no processo de Alfabetização e Letramento de crianças na medida em que as conduz a diversos lugares e a vivenciar diferentes situações por meio das palavras. Contudo, a literatura expressa a caminhada dos homens desde a mais remota civilização até a contemporaneidade, por isso a grande importância de se trabalhar com a literatura infantil nos anos iniciais, pois ela suscita no ser humano uma viagem, impondo-lhe desafios, enriquecendo a mente e ampliando seus conhecimentos a cada nova leitura, além de constituir uma poderosa arma de formação de consciência na luta pela cidadania.

Considerando a grande relevância que a literatura infantil tem na vida da criança, define-se como questão problema desta pesquisa: como a prática docente, mediada pela literatura infantil, pode potencializar o processo de Alfabetização e Letramento de crianças? Para tanto, traçou-se como objetivo geral investigar a prática docente no processo de Alfabetização e Letramento de crianças com a mediação da literatura infantil. Os objetivos específicos são: 1) identificar os gêneros literários utilizados pelos docentes no processo de Alfabetização e Letramento; 2) descrever como o professor aborda e utiliza a literatura infantil no processo de Alfabetização e Letramento das crianças; 3) analisar como a prática docente mediada pela literatura infantil pode potencializar o processo de Alfabetização e Letramento de estudantes.

Desse modo, justifica-se a importância deste estudo para a comunidade científica, especificamente para os estudantes do curso de Pedagogia e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental por suscitar novos debates e possíveis direcionamentos nas práticas de Alfabetização e Letramento de crianças.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa buscou investigar a prática docente no processo de Alfabetização e Letra-

mento de crianças amazonenses com a mediação da literatura infantil. A pesquisa assumiu uma abordagem qualitativa, pois permite aos pesquisadores o contato direto com os participantes, o ambiente e o contexto pesquisado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Segundo Silva, Gobbi e Simão (2005, p. 71), a pesquisa qualitativa tem como finalidade “[...] compreender o significado que os acontecimentos e interações têm para os indivíduos, em situações particulares [...]”. Ela possibilita, ainda, o trabalho com o universo dos significados, crenças, percepções, sentimentos, valores, opiniões e atitudes dos sujeitos sociais e, assim, permite compreender um nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO, 2010).

A investigação foi realizada em uma sala de aula de uma escola pública da rede estadual de Parintins, Amazonas, situada na área central do município e de fácil acesso a toda comunidade escolar. A escola em questão proporciona atendimento educacional de Ensino Fundamental, com turmas de 1º ao 5º anos, crianças na faixa etária de seis a doze anos de idade, que moram no entorno da instituição ou nas regiões periféricas.

Os participantes da pesquisa foram uma professora e trinta e seis estudantes em processo de Alfabetização e Letramento (1º e 2º ano) do ensino fundamental, turma única, turno vespertino. As crianças tinham em média de seis a oito anos de idade. Em 2018, iniciou-se a observação na turma do 1º ano e houve o acompanhamento dessa turma até o ano de 2019, quando já se encontrava no 2º ano. A professora possui formação acadêmica em normal superior, Pedagogia, Biologia e especialização em Psicopedagogia. Atua na sala de aula nos turnos matutino e vespertino e trabalha na escola há mais de oito anos. Para tanto, menciona-se que a identidade dos participantes foi resguardada. Dando seguimento, no Quadro 1, apresentam-se breves dados dos estudantes.

Quadro 1 – Caracterização dos estudantes em processo de Alfabetização e Letramento (n=36)

Indicadores	Total	%
Sexo:		
Masculino	19	60,0
Feminino	17	40,0
Idade:		
6 anos	10	27,8
7 anos	25	69,4
8 anos	1	2,8
Bairro:		
Itaúna I	10	27,8
Itaúna II	10	27,8
União	6	16,6
Demais	10	27,8

Fonte: diário escolar da professora regente, abril de 2019.

A turma é composta de dezenove alunos do sexo masculino e dezessete do sexo feminino, com faixa etária entre seis e oito anos. Os alunos derivam de localidades diferentes, na sua maioria de bairros da zona periférica do município, o que resulta uma diversidade de contextos familiares, econômicos e socioculturais que podem influenciar no processo de Alfabetização e Letramento deles.

Algumas crianças possuem o nível socioeconômico elevado e outras, baixa renda. Pôde-se constatar esse índice pelo motivo de a maioria das crianças possuir bons materiais escolares e outras, os pais não tinham condições de comprar nem a cartilha solicitada pela professora.

De acordo com o relato da professora, as dificuldades encontradas em sala de aula são diversas, primeiro em relação às famílias das crianças que não acompanham a vida escolar de seus filhos, pelo grau de ocupação com os afazeres laborativos e, logo, sem tempo para auxiliar

nas tarefas escolares a serem realizadas em casa.

Este estudo configura-se como uma pesquisa de campo (CHEHUEN NETO; LIMA, 2012). A produção de dados foi realizada por meio da observação participante com uso de diário de campo, entrevista informal e atividade (oficina) realizada com os estudantes. A pesquisa de campo foi desenvolvida no período de 17 de setembro de 2018 a 5 de julho de 2019. Segundo Severino (2007, p. 120), a pesquisa participante se configura como

[...] aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as suas situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados [...].

A observação participante permitiu aos proponentes deste estudo interagir com o meio para compreender melhor o processo de Alfabetização e Letramento dos participantes e poder refletir sobre a prática pedagógica. Foi possível partilhar a rotina das crianças na escola, bem como ouvir os relatos da professora sobre a própria experiência como alfabetizadora.

A atividade (oficina) realizada com as crianças, mediada pela literatura infantil **Chapeuzinho Amarelo**, é uma história de autoria de Chico Buarque, publicada pela primeira vez em 1970, e relançada em 1979 com as ilustrações do chargista Ziraldo, permitiu aos proponentes deste estudo analisar a prática da professora regente, a aprendizagem das crianças, bem como elucidar de forma lúdica como o processo de Alfabetização pode ser mais bem mediado pela literatura infantil (CHICO BUARQUE, 2019).

A oficina intitulada **Aprendendo com a Chapeuzinho Amarelo** foi realizada com as crianças e se desenvolveu a partir da história de Chico Buarque. A obra apresenta duas formas de gênero literário: o conto e o poema presente na sua narrativa e no contexto da história. Contudo, o “[...] principal gênero que abriga a literatura infantil é o conto. A origem da palavra conto está na forma latina *commentu*, que significa invenção, ficção [...]” (SOUZA, 2010, p. 64). Os contos pertencem ao gênero maravilhoso, são histórias encantadas, povoadas de seres sobrenaturais, de elementos mágicos e encantamentos. Já o poema possui, além de uma estrutura dialogante, os versos são curtos, as estrofes são breves e o movimento da rima dão ao poema a força que move, anima o ser lúdico e que afaga ao espírito da criança (COELHO, 2000).

No momento da contação, as crianças foram dispostas sentadas em semicírculo, o que possibilitou uma maior aproximação e visualização do painel da história. Iniciou-se a oficina por meio de uma música que chamou a atenção das crianças para a história. Após a contação, iniciou-se um diálogo envolvendo indagações relacionadas a situações apresentadas no conto/poema e também o reconto da história realizado pelos estudantes. Para interpretação da história foi utilizada atividade lúdica de desenho e pintura que permitiram a melhor compreensão do significado do texto na vida das crianças, bem como valorizar a literatura infantil como meio de compreensão do mundo, de si mesmo, exercitar a imaginação e reflexão a partir de temas como: medo e coragem abordados na literatura infantil **Chapeuzinho Amarelo**.

Após a interpretação do texto foi apresentado às crianças um cartaz sobre o uso do “R” nas palavras por meio do reconhecimento da diferença sonora e da aplicação das regras da escrita. Nesse cartaz, a maioria das palavras era destacada na história, o que facilitou a compreensão das crianças por meio da literatura infantil como instrumento potencializador de



aprendizagem ao relacionar o mundo da fantasia e a realidade no processo de Alfabetização e Letramento. Na história **Chapeuzinho Amarelo**, a personagem principal supera seus medos por meio da brincadeira, ela trocava as sílabas das palavras, por exemplo, LOBO-BOLO e assim fez com todos os seus medos para superá-los. Após esse momento, foi apresentada aos estudantes uma brincadeira com a letra “R” inicial, “RR” duplo e “R” entre vogais para fixação de conceitos.

No decorrer da oficina foram realizadas com as crianças várias atividades relacionadas aos conteúdos estudados e, posteriormente, encerrou-se a oficina com a produção textual das crianças. Essa atividade teve como objetivo analisar os impactos e implicações que a literatura infantil apresenta na prática da professora e no processo de Alfabetização e Letramento das crianças. Para isso, foi indagado aos estudantes questões como: gostaram de aprender por meio da literatura infantil **Chapeuzinho Amarelo**? O que vocês aprenderam? Após o ato de conversação foi entregue para os alunos folhas de papel sulfite para realizarem uma produção textual ou por meio de ilustrações que serviram como análise de dados. Tem-se, ainda, que os dados produzidos foram analisados considerando o objetivo proposto, literatura conveniente e abordagem qualitativa adotada como aporte de controle científico.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Gêneros literários utilizados pela professora no processo de Alfabetização e Letramento

O processo de Alfabetização e Letramento não é algo simples, por ser complexo para as crianças e principalmente para os professores alfabetizadores, pois necessita de instrumentos que facilitem a aquisição da leitura e da escrita como a literatura infantil que inspira a aprendizagem por ser lúdica, dinâmica, encantadora e prazerosa. Assim, buscou-se identificar os gêneros da literatura infantil que a professora trabalhava no processo de aquisição da leitura e escrita em sala de aula e como era abordada. De acordo com Santos e Moraes (2014), a literatura infantil possibilita um encontro pedagógico satisfatório com uma enorme quantidade de textos da tradição oral, tais quais: mitos, parlendas, contos, lendas, anedotas, cantigas, entre outros. A utilização dos textos mencionados vem ao encontro das práticas de Alfabetização e Letramento. Desta forma, estudantes compreenderão a real necessidade da escrita como condição de dignidade humana.

A professora da turma observada, utilizava a literatura infantil diariamente após a oração. Iniciava sua aula com a leitura de um conto, de uma fábula como **A Bela e a Fera**, **O Ratinho na Cidade Grande**, **O Sanduíche da Dona Maricota**, entre outras. Durante a leitura, ela explora suas características, como: autor, local onde ocorre a história, quais eram os personagens, que mensagem as obras transmitem, entre outros.

O professor, para elaborar seu trabalho com a leitura de livros para as crianças, precisa ler primeiro essas obras como leitor comum, deixando-se levar espontaneamente pelo texto, sem pensar ainda na sua utilização em sala de aula. Em seguida, virá a leitura analítica, reflexiva, avaliativa [...] pois “um livro não se resume ao seu estilo” e tanto o tema quanto a linguagem do livro lido podem ser tratados de modo estereotipado ou criativo [...] (FARIA, 2016, p. 14).

Antes de tudo, o professor deve ser leitor, deve conhecer o livro para posteriormente apresentá-lo aos seus alunos e utilizar esse instrumento para aperfeiçoar a aprendizagem das crian-

ças.

Santos e Moraes (2014), na obra **Alfabetizar Letrando com a Literatura Infantil**, destacam práticas de Letramento literário dando dicas de como deve ser o trabalho com a literatura infantil. Primeiramente, o professor deve fazer a leitura com as crianças, a interpretação da história para melhor compreensão do texto, em seguida, fazer uma roda de conversa com perguntas sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero, quais as suas características, onde ocorre a história, podendo explorar as palavras desconhecidas pelos estudantes, daí então estes produzirão o texto de acordo com seu entendimento; dessa forma, explorando melhor a literatura utilizada.

A professora participante deste estudo menciona que utiliza a leitura no início e após o intervalo para acalmar as crianças, entretanto, a emprega apenas como uma forma de tranquilizá-las, deixando de aproveitar o potencial pedagógico desse instrumento para a construção da leitura e escrita, pois a literatura infantil não pode ser lida tão somente por sua dimensão estética, como as personagens, o lugar, o tempo, a linguagem, a organização e tudo mais que envolva sua trama. Segundo Souza (2010, p. 100), “[...] o professor tem a obrigação e a responsabilidade de tratar a sério uma obra de literatura infantil, considerando-a em sua totalidade, como instrumento fundamental para a educação das crianças.”

Constatou-se que, nas aulas, a professora elege outros textos que não deixam de ser importantes para conduzi-los, porém, não utiliza a literatura lida no início, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Literaturas utilizadas pela professora e seus gêneros textuais

Autor	Título	Gênero
Simon Prescott	<i>O Ratinho na Cidade Grande</i>	Fábula
Jeanne-Marie LePrince de Beaumont	<i>A Bela e a Fera</i>	Conto
Avelino Guedes	<i>O Sanduíche da Dona Maricota</i>	Fábula
Vinicius de Moraes	<i>A Foca</i>	Poema
Hélio Ziskind	<i>O Sapo não Lava o Pé</i>	Canção popular
Não identificado	<i>O Ferreiro e o Cachorro</i>	Conto
Solange Valadares	<i>Água na Natureza</i>	Poema
Irmãos Grimm	<i>João e Maria</i>	Conto
Carlo Collodi	<i>Pinóquio</i>	Conto
Hans Christian Andersen	<i>A Pequena Sereia</i>	Conto
Não identificado	<i>Dom Frederico</i>	Parlenda

As estórias e os gêneros que estão em destaque foram utilizados pela professora no processo de Alfabetização e Letramento, e as demais foram lidas somente na hora da entrada das crianças e após o recreio.

Para conduzir as aulas, a professora utilizou o poema **A Foca**, o que não deixa de ser um gênero da literatura infantil. O poema é caracterizado por ter em seu bojo verso, estrofe e rima. A leitura de um poema é divertida, o ritmo com o qual se lê um poema se torna uma brincadeira e facilita a leitura dando ênfase à aprendizagem.

Se partirmos do princípio de que hoje a educação das crianças visa basicamente levá-la a descobrir a realidade que a circunda; a ver realmente as coisas e os seres com que ela convive; a ter consciência de si mesma e do meio em que está situada (social e geograficamente); a enriquecer-lhe a intuição daquilo que está para além das aparências e ensiná-la a se comunicar eficazmente com os outros, a linguagem poética destaca-se como um dos mais adequados instrumentos didáticos. (COELHO, 2000, p. 222).

Dessa forma, por meio do poema, os pesquisadores observaram que as crianças tinham mais facilidade para aprender, pois essa linguagem divertida e dinâmica do poema estimula a aprendizagem e o olhar de descobertas.

Outro gênero da literatura infantil observado na prática da professora foi a parlenda **Dom Frederico**. Segundo Cunha (2012, p. 116), “[...] parlendas podem ser criadas pelas próprias crianças. O importante é rimar e dar sentido inusitado aos vocábulos e às frases [...]”. As parlendas caracterizam-se em um texto divertido, ao mesmo tempo trabalha a memorização e a fixação de conceitos.

Mais um gênero observado foi a canção popular **O Sapo não Lava o Pé**. As cantigas de roda exploram sons, rimas, gestos, risos, ritmos, tudo em conjunto de movimentos, pois ocorrem em grupos de crianças. Além disso, “[...] mesmo sendo textos orais, estes de algum modo estimulam a formação leitora (linguagem poética) [...]” (CUNHA, 2012, p. 117).

Foi possível perceber que as crianças ficam bastante estimuladas a aprender quando as aulas são dinâmicas e prazerosas. Ao vivenciar esses momentos de brincadeiras, de sociabilidade, de fantasias que a literatura infantil proporciona, a criança se desenvolve, não somente no aspecto cognitivo, mas também nos aspectos sociais e culturais, construindo suas experiências leitoras.

### **3.2 Prática docente e a literatura infantil no processo de Alfabetização e Letramento de crianças**

O processo de Alfabetização e Letramento envolve três facetas que são de extrema importância e que não podem ser separadas uma das outras: faceta propriamente linguística da língua escrita, a faceta interativa da língua escrita e a faceta sociocultural da língua escrita. Essa tríade vai formar o que Soares (2001) designa de Alfabetização e Letramento, pois, uma prática que eleja somente uma faceta da Alfabetização deixa o ensino fragmentado, tornando-o mecânico. Para a efetivação de uma prática docente capaz de satisfazer o sentido e o objetivo do processo da Alfabetização e Letramento, é necessário ter conhecimento das implicações que circundam tal processo.

As práticas de Alfabetização sob a perspectiva construtivista devem se basear no diálogo, no senso crítico e na reflexão. Para essa prática, o professor deve eleger textos que desenvolvam a competência de leitura e escrita, bem como a transformação da consciência ingênua em consciência crítica, contribuindo para a inserção do aluno na cultura letrada. Ou seja, é necessário o reconhecimento de grafemas e fonemas na aquisição da leitura e escrita e de sua utilização social, como afirma Soares (2001, p. 20): “[...] não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e da escrita que a sociedade faz continuamente [...]”.

De acordo com Mendonça e Mendonça (2013), uma prática construtivista, que permita ao aluno o desenvolvimento da leitura, escrita e de sua consciência crítica, pode ser complementada por vários materiais em sala de aula, como: jornais, revistas, folhetos, cartazes, livros e outros suportes de textos, bem como pelo uso de diferentes tipos de textos, como poemas, narrativas, parlendas, fábulas, reportagens, cultura popular oral, letras de música e outros.

As crianças ouvem com atenção as histórias, e, com isso, é possível perceber que elas assimilam quem são as personagens, interpretam o enredo da história, pois a maioria delas já conhece as histórias contadas, porque já leu ou assistiu a um filme em suas residências. De acordo com Carvalho (1982, p. 60), o maravilhoso mundo “[...] das estórias encantadas é po-



voador de seres sobrenaturais, de elementos mágicos e de encantamentos [...]”. Essas características estão atribuídas ao conto e suas narrativas contemplam o “era uma vez” e os “felizes para sempre” nas histórias infantis, além de suscitar ao leitor a descoberta do seu final, encantando-se com a história.

Já as fábulas são histórias cujo enredo acontece entre um animal e uma pessoa e traz em seu bojo uma verdade moral. Por meio desse tipo de literatura é possível que a criança forme seu espírito na infância e aprenda valores que certamente vão levar para sua vida pessoal, escolar e profissional, os quais contribuirão para uma boa convivência em sociedade (CARVALHO, 1982).

Os pesquisadores deste estudo observaram que, em poucos momentos na hora da contação, a professora associa a Alfabetização com trechos ou palavras da história como na história **O Ferreiro e o Cachorro**, quando questiona às crianças sobre o “RR” que existe na palavra cachorro e ferreiro, já que no momento estava trabalhando em língua portuguesa a letra “R” inicial, mediana, no final e no meio das palavras, ou seja, por meio das literaturas lidas pela professora no início da aula diária para que ela trabalhasse a Alfabetização e o Letramento de forma mais efetiva com as crianças.

Descreve-se, ainda, que a professora utilizou nas aulas os poemas **A Foca e Água na Natureza**. Observou-se também a utilização da canção popular **O Sapo não Lava o Pé** e a parlenda **Dom Frederico**.

No texto **A Foca**, a professora indaga as crianças seus conhecimentos prévios sobre o animal foca, depois lê o texto, faz a leitura coletiva e explica as características do texto. Se é um poema, quantas estrofes tem, quantos versos, a quantidade de letras e o espaço entre as palavras. Nas primeiras semanas, trabalharam-se as famílias silábicas (fa-fe-fi-fo-fu), formação de palavras e frases.

Nas semanas seguintes, foi trabalhada a família silábica sa-se-si-so-su, assim como fez no texto da foca. Trabalhou também o texto do sapo, leu e releu individualmente e coletivamente com as crianças, explicou as características do texto e como este era uma cantiga popular, cantou com as crianças a música e pediu para que elas fizessem gestos característicos.

Em outras aulas, observou-se que a professora trabalhou com as crianças o poema intitulado **Água na Natureza**. A partir deste, explora o tema água e o uso da letra “R”. Para potencializar a aprendizagem das crianças, a professora trouxe dois cartazes bem atraentes, decorados com gotas de água em EVA e guarda-chuvas, realizou também brincadeiras nas quais os alunos participaram ativamente.

Ainda trabalhando a letra “R”, a professora utilizou o livro didático para as crianças treinarem a leitura e teve o momento de pintura das palavras com “R”. O texto escolhido foi a parlenda **Dom Frederico**, no qual houve a leitura individual e coletiva com as crianças de forma a destacar no texto as palavras com a letra “R”; em seguida, os estudantes realizaram a atividade correspondente à parlenda no livro didático.

Notou-se que a professora possui considerável criatividade em suas aulas de tal forma que proporciona às crianças atividades lúdicas que permitem melhor compreensão dos textos. Há também o trabalho de leitura, oralidade, atenção e escuta do texto. Durante as aulas, houve a utilização de recursos como: letras do alfabeto em EVA no palitoche, texto fatiado, cartazes ilustrativos e livro didático. Observaram-se também várias atividades impressas da Internet, colagem, atividades escritas no caderno e pesquisa de palavras e sílabas.

Após as aulas e explicações dos conteúdos, a professora realiza uma avaliação com as cri-

anças. Essa avaliação é realizada por meio de prova escrita, com respostas do marque a alternativa correta, com objetivos pré-estabelecidos; sendo assim, a resposta é concreta e objetiva. A avaliação, desenvolvida com a turma, apresenta características classificatórias, e visa somente aos erros e acertos das crianças para atribuir nota. Hoffmann (2009, p. 86) conceitua esse tipo de avaliação como tradicional:

**Avaliação classificatória:** Corrigir tarefas e provas do aluno para verificar respostas certas ou erradas e, com base nessa verificação periódica, tomar decisões quanto ao seu aproveitamento escolar, sua aprovação ou reprovação em cada série ou grau de ensino (prática avaliativa tradicional).

Esse tipo de avaliação, de acordo com a autora, pode prejudicar o desenvolvimento da criança, pois é um método punitivo, disciplinador e discriminatório que faz com que a própria criança se classifique com desprovida de inteligência, abalando sua autoestima e, consequentemente, seu aprendizado.

Para Hoffmann (2009), a avaliação deve ser mediadora, na qual o professor, por meio do erro do aluno, reflete sua prática, planeja situações de aprendizagem para auxiliá-lo a organizar suas ideias em determinada área do saber. Muito mais do que a preocupação com resultados imediatos, a avaliação mediadora está preocupada com o processo de desenvolvimento da criança e cabe ao professor proporcionar atividades nas quais o aluno seja autor de sua própria aprendizagem.

Os pesquisadores deste estudo observaram que na sala de aula havia um cantinho de leitura. Após a prova, a professora utilizava os livros do cantinho de leitura para as crianças lerem. Quando terminavam de ler, escolhiam outro livro e assim se sucedia até todos os colegas terminarem a prova para então darem prosseguimento às atividades. Para Souza (2010), a expressão “cantinho da leitura” remete a espaços pequenos apertados, não remete ao mundo da vasta literatura encantada, ou seja, o livro não pode estar confinado em cantinhos nem ser lido em horas inadequadas somente para passar o tempo. Na sala de aula existiam vários livros de literatura infantil, porém não eram utilizados com cunho pedagógico, mas sim como um passatempo para os alunos.

Apesar de a professora escolher para suas aulas o gênero da literatura como poema, parlenda, canções populares, o conteúdo de alguns textos não condiz com a realidade das crianças, como é o caso da foca, uma vez que esta não existe no contexto amazonense. No entanto, a Base Nacional Comum Curricular (ano) estipulou 40% de conteúdo regional e 60% de conteúdo universal, haja vista que as crianças necessitam aprender conteúdos que dialoguem com a sua realidade, bem como com os universais.

Na prática pedagógica da professora, observou-se a utilização de vários procedimentos do construtivismo. Essa observação baseia-se quando ela incentiva as crianças a expressarem suas ideias em relação aos conteúdos desenvolvidos, questionando-as, colocando suas ideias em momentos apropriados, preparação de atividades lúdicas entre outras. De acordo com Soares (2017b, p. 22), no construtivismo

[...] o foco é transferido de uma ação docente determinada por um método preconcebido para uma prática pedagógica de estímulo, acompanhamento e orientação da aprendizagem, respeitadas as peculiaridades do processo de cada criança o que torna inadmissível um método único e predefinido.

Assim, o que ainda prevalece é o método tradicional, pois utiliza como recurso o livro didático ao invés de utilizar a literatura infantil, o quadro branco para explicar os conteúdos, atividades impressas com alternativas para marcar diariamente, carteiras são arrumadas em fileira e realizam-se provas para mensurar a aprendizagem das crianças. Esse tipo de educação, muitas vezes, não permite que o aluno seja autor de sua própria aprendizagem, e nem favorece sua criatividade e senso crítico.

O professor tem um papel relevante no processo de aprendizagem humana, e é ele quem vai criar condições que permitam ao aluno a sua participação ativa na construção do conhecimento. Logo, tem-se que esse processo é essencial para a prática com a literatura infantil, de forma que se pode afirmar que se tornar um leitor rotineiro é crucial.

Todavia, o que se observa é a falta de preparo dos professores na utilização da literatura infantil, pois elegem textos distantes do contexto de vivências das crianças. O processo de Alfabetização e Letramento é realizado de maneira a prezar somente pela técnica de codificação e decodificação (grafemas e fonemas). A codificação é a representação escrita de fonemas em grafemas e decodificação é a representação oral de grafemas em fonemas, ou seja, a representação da fala oral em escrita, e o inverso, a representação da fala escrita em oral. Desta forma, tanto a leitura como a escrita são vistas como decifração de códigos estabelecidos em sociedade.

A Alfabetização nesse sentido persiste na repetição de exercícios que visem à memorização de letras e sílabas para a formação de palavras, frases e textos. No entanto, a Alfabetização é muito mais que decodificação e codificação de códigos. A Alfabetização é a relação entre aluno e o seu conhecimento de mundo. Por isso, a relevância de prezar pelo conhecimento que a criança traz consigo quando adentra a escola, pois muito antes disso o seu processo de Alfabetização já se iniciou na sua casa com seus familiares em seu meio social que permite adquirir conhecimentos como a própria linguagem verbal. Por fim, a Alfabetização é aprender a ler e escrever, para fazer parte do meio social.

Cabe ao professor, prezar por promover em sala de aula, práticas de Alfabetização e de Letramento a partir das mais diversas literaturas infantis, pois estas proporcionam um momento mágico e de descoberta nas crianças por meio da sua linguagem lúdica e dinâmica que facilitam a aprendizagem da leitura e da escrita alfabética, bem como a leitura de mundo, habilidades estas que são necessárias para a participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvam a língua escrita.

### **3.3 Literatura infantil como potencializadora do processo de Alfabetização e Letramento**

Este tópico apresenta os resultados da oficina intitulada **Aprendendo com a Chapeuzinho Amarelo** com o objetivo de analisar o potencial pedagógico da literatura infantil no processo de Alfabetização e Letramento. Logo, uma das estratégias de ensino capaz de dinamizar a aprendizagem dos alunos são as oficinas pedagógicas. Para Vieira e Volquind (2002, p. 11), fundamentados em Mónica Badaracco de Schultz, em *El Taller, es o se Hace?* (1991), a oficina caracteriza-se como sendo “[...] um sistema de ensino-aprendizagem que abre novas possibilidades quanto a troca de relações, funções, papéis entre educadores e educandos [...]”. Desse modo, entende-se que a oficina proporciona aos professores e alunos a interação entre eles,

práticas de aprendizagem dinâmicas, consolidando-se como satisfatória estratégia para trabalhar os processos de ensino-aprendizagem.

Um dos proponentes deste estudo iniciou a oficina caracterizada de **Chapeuzinho Amarelo**, sua entrada na sala de aula impactou as crianças ao verem a vestimenta de acordo com a personagem. As crianças expressaram um olhar de surpresa com sua chegada e sussurraram em tom de espanto.

A literatura infantil tem esse poder de encantar as crianças que, por meio de suas fantasias, criam e recriam situações de aprendizagem a partir de suas experiências com leituras de contos de fadas, fábulas, músicas infantis, filmes, entre outras. A “Literatura é linguagem, e, à medida que o ser humano exercita sua linguagem por meio da leitura, que nada mais é do que interagir com o autor do livro, eleva-se seu nível de consciência [...]” (SOUZA, 2010, p. 68).

Michelli (2012, p. 51) reafirma o valor da literatura infantil na vida da criança que lê ou que ouve histórias infantis, pois o texto literário “[...] permite viagens insuspeitadas. Pode proporcionar deleite ou estranhamento, mas dificilmente deixará que o leitor se mantenha indiferente, estimulando a reflexão crítica, o crescimento pessoal.” Todavia, na ação educativa, a literatura infantil vai promover na criança uma viagem pelo mundo da fantasia, da magia, da criatividade pela recreação, do jogo lúdico da imaginação, do pensamento, do raciocínio, da reflexão criadora e da elaboração das ideias por meio da leitura de livros infantis.

Em seguida, para motivar as crianças, um dos proponentes deste estudo, trajado de chapeuzinho amarelo, cantou uma música que chamou a atenção para o momento de contação da história, a qual não era conhecida pelas crianças, mas fizeram relação com a história de **Chapeuzinho Vermelho**, dos irmãos Grimm (versão mais conhecida). De acordo com Gasparim (2003), o interesse do educador pelo conhecimento prévio que os alunos trazem consigo é de extrema importância no processo ensino e aprendizagem.

O interesse do professor por aquilo que os alunos já conhecem é uma ocupação prévia sobre o tema que será desenvolvido. É um cuidado preliminar que visa saber quais as “pré-ocupações” que estão nas mentes e nos sentimentos dos escolares. Isso possibilita ao professor desenvolver um trabalho pedagógico mais adequado, a fim de que os educandos, nas fases posteriores do processo, apropriem-se de um conhecimento significativo para suas vidas. (GASPARIM, 2003, p. 16).

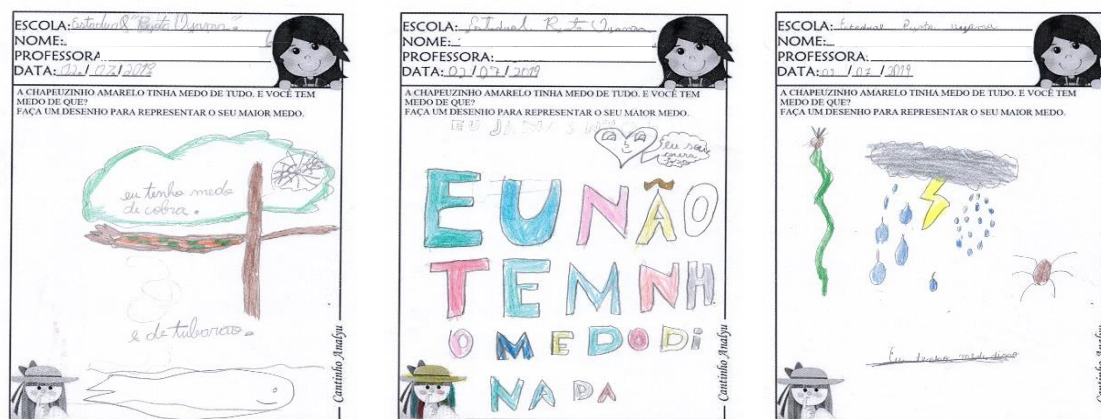
Dando seguimento, os pesquisadores deste estudo aproveitaram o momento da novidade para iniciar a contação da literatura **Chapeuzinho Amarelo**. Para esse momento foi produzido um painel em papelão e em EVA da história, o qual deu visibilidade para as crianças das personagens, do contexto da história e os motivou para a leitura. Para Carvalho (1982, p. 194), “A leitura é o meio mais eficiente de enriquecimento e desenvolvimento da personalidade: é um passaporte para a vida e para a sociedade [...]”.

No decorrer da contação da história, as crianças ouviram atentas os pesquisadores, com o intuito de aprender, haja vista que ela era novidade, sempre que eram questionadas respondiam ativamente e interagiam. Após a leitura, foi realizada oralmente a interpretação do texto por meio de questionamentos, como: Quem eram as personagens da história? Por que Chapeuzinho era amarelado? De que a **Chapeuzinho Amarelo** tinha medo e como o superou? E você tem medo de alguma coisa? Qual é o seu medo? As crianças comentaram o texto fazendo sua interpretação e descrevendo em detalhes os medos de Chapeuzinho, como ela os superou e também relataram seus próprios medos.



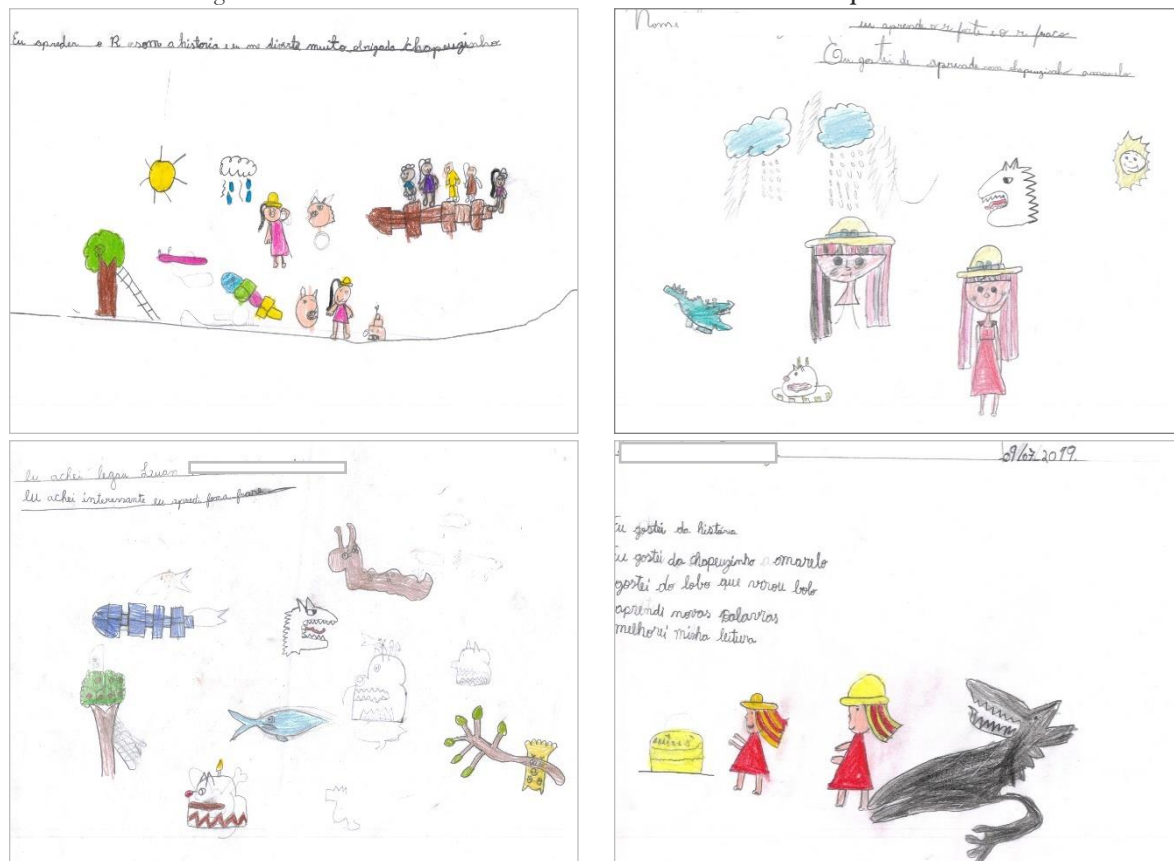
Para tanto, selecionaram-se aleatoriamente algumas das respostas das crianças por meio de seus desenhos e escritas durante as atividades (Figuras 1 e 2).

Figura 1- Representação dos medos



Obs.: desenhos dos estudantes em processo de Alfabetização e Letramento, 2019.

Figura 2 - Relatos dos alunos sobre a aula com a literatura infantil **Chapeuzinho Amarelo**



Fonte: desenhos dos estudantes em processo de Alfabetização e Letramento, 2019.

A função da literatura nesse sentido está em dois aspectos apresentados por Zilberman (2003): primeiro, ela lida com a compreensão do real na vida da criança por meio da história, a literatura apresenta de forma lúdica as relações presentes na realidade, aquelas em que a criança não pode perceber por conta própria, e segundo, a linguagem, que é o mediador entre



a criança e o mundo.

A criança entende a história sem estes pressupostos [do adulto]. Sua compreensão da realidade, existência e vida não – ainda não – se baseia em processos linguísticos de comunicação, mas nas relações sociais primárias e nas próprias atividades. As histórias infantis desempenham, pois, uma primeira forma de comunicação sistemática das relações da realidade, que aparecem à criança numa objetividade corrente. Ou, por outra: as histórias infantis são uma espécie de teoria especulativa além da atividade inédita social e individual das crianças. (ZILBERMAN, 2003, p. 45).

De acordo com a autora, por meio da leitura é que a criança adquire o domínio linguístico. Dessa forma, a literatura contempla função de conhecimento na vida estudantil. Entretanto, as crianças interagiam com os pesquisadores à medida que os questionavam a respeito da história e dialogavam sobre suas próprias vivências, seus medos e como superá-los.

A literatura infantil deve fazer parte do contexto das crianças, pois, por meio dela, é possível que aprendam situações da vida cotidiana que estão imbricadas na trama da história e também desconstruir valores ultrapassados. “Se a literatura for bem explorada ‘por dentro’ [...], a criança, sem perceber, vai formando seu conjunto de valores e compreendendo o caráter temporal e transitório desses valores.” (SOUZA, 2010, p. 59).

Foi possível perceber que as crianças assimilaram com clareza o enredo da história, tinham facilidade de interpretar o texto oralmente, visto que a professora regente da sala lia para eles diariamente contos, fábulas e interpretava oralmente.

Após a interpretação oral, os pesquisadores distribuíram uma atividade lúdica para as crianças, a fim de que elas identificassem no caça-palavras os personagens do texto e seus respectivos medos. Nessa atividade de caça-palavras, foi possível perceber que algumas crianças tinham dificuldades em achar as palavras, enquanto que outras concluíram rapidamente. Dessa atividade, percebeu-se que as crianças dessa turma estavam com níveis de Alfabetização bem diferenciados, algumas se encontram no nível silábico, outras no nível silábico-alfabético e a maioria no nível alfabético, porém com dificuldades na ortografia.

Para algumas crianças compreender as complexidades da língua portuguesa torna-se difícil principalmente quando o ensino é descontextualizado. Por isso, utilizando a literatura infantil e conhecendo o seu contexto torna-se mais fácil a aprendizagem para quem já está familiarizado com o texto. Para melhor compreensão foram realizados a leitura coletiva e o reconto da história pelas crianças. O interesse e o envolvimento deles com a história eram evidentes, todos queriam falar ao mesmo tempo e queriam também recontar e montar o painel.

O entusiasmo das crianças foi notório; todas queriam participar, a todo o momento elas diziam: “Me chama, professores”. Para Santos e Moraes (2014) toda criança tende a brincar com tudo que a cerca. A condição lúdica não só permite a brincadeira em si, mas a criatividade, observância à contextos diversos, possibilidade de ofertar e desfazer sentidos às inúmeras situações cotidianas entre outras tantas.

As crianças aprendem quando são motivadas por meio de atividades lúdicas e prazerosas. As atividades propostas contribuíram para desenvolver a criatividade, a coordenação motora, o reconhecimento de novas palavras, o uso e o reconhecimento do som “R” forte e “R” fraco nas palavras, bem como o conhecimento de si e do mundo. Desta forma, Zilberman (2003, p. 29) menciona que a literatura infantil

[...] é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa que está voltada a toda cultura – a de conhecimento do mundo e do ser. [...] E vai mais além – propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.

Logo, a literatura infantil torna-se elemento indispensável no processo de Alfabetização e Letramento de crianças, como demonstrado na oficina anteriormente descrita. Por meio dela, é possível que o professor ensine seus alunos o domínio do código que permite a aquisição da leitura e da escrita, bem como a compreensão do texto para a vida do educando pelo estímulo da leitura que auxilia o aluno a se tornar um leitor crítico capaz de fazer uso das habilidades de leitura e escrita em sua vida social.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Alfabetização e Letramento, embora se distingam nos objetos de conhecimento e no modo de ensino, são processos interdependentes. Ou seja, a Alfabetização só terá sentido quando envolvida em contextos sociais de leitura e escrita, em contextos de Letramento e este só se desenvolverá por meio do reconhecimento e do sistema alfabético, desse modo não há como separá-los, pois um complementa o outro.

Mediante essa afirmativa, o estudo demonstrou que, no processo de Alfabetização e Letramento, a prática da professora está assentada somente no processo de Alfabetização, bem como a faceta propriamente linguística, ler e escrever. Enquanto que o Letramento é deixado de lado quando utiliza textos desvinculados do contexto de vivência dos estudantes e que não lhes atribuem significados para a vida.

Embora a professora utilize a literatura infantil nos momentos de leituras para as crianças, ela deixa de atribuir-lhe o significado pedagógico quando não utiliza esse recurso para o processo de Alfabetização e Letramento. Nesse processo elege o livro didático empobrecedor da alma para garantir que seus alunos aprendam a ler e escrever. O livro didático tem sua importância, entretanto, não pode ser o único caminho, é apenas um recurso.

O trabalho da professora, ao ser direcionado por textos desvinculados do contexto das crianças e o uso excessivo do livro didático, impede com que se efetive uma formação crítica e que prepare os alunos para intervir na sociedade letrada.

No processo de Letramento, essa prática interfere na vida social do aluno, pois o Letramento é um conceito dado às práticas da língua escrita que acontece em outros espaços sociais, além do âmbito escolar. Ou seja, quando o aluno não conhece ou faz o uso de textos na escola que contemplem a sua realidade, ao sair do ambiente escolar não consegue ler e interpretar um jornal, uma revista, um outdoor, panfletos, bula de remédios, receitas, entre outros. Esses eventos sociais mencionados fazem parte do cotidiano das pessoas, daí a exigência do Letramento para o entendimento e compreensão dessa forma de comunicação denominada escrita.

Nesse sentido é que se defende a literatura infantil como um caminho possível que conduza o aluno à compreensão e produção do conhecimento, assim como o desenvolvimento de si como sujeito histórico, cultural e político. Entretanto, a literatura infantil pode potencializar a aquisição da leitura e escrita de crianças, pois estimula sua imaginação, levando-as a criarem e recriarem momentos particulares de aprendizagem. Por meio da literatura infantil, a criatividade da criança é aguçada, ela é motivada a ser autora do seu próprio conhecimento não somente intelectual, mas, também social e cultural

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. **Educational psychology: a cognitive view**. 2. ed. Nova York, Holt: Rinehart and Winston Inc., 1978.
- CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica**. 2. ed. São Paulo: Edart, 1982.
- CHEHUEN NETO, José Antônio; LIMA, William Guidini. Tipos de pesquisa científica. In: CHEHUEN NETO, José Antônio (org.). **Metodologia da pesquisa científica: da graduação à pós-graduação**. Curitiba: CRV, 2012. p. 147-154.
- CHICO BUARQUE. **Chapeuzinho amarelo**. Ilustração: Ziraldo. 41. ed. São Paulo: Yellowfante, 2019.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- CUNHA, Maria Zilda da. Poesia. In: GREGORIN FILHO, José Nicolau (org.). **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012. p. 104-122.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.
- GASPARIM, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTINS, Kézia Siméia Barbosa da Silva; VASCONCELOS, Corina Fátima Costa; VIEIRA, Sasquia Rodrigues. Literatura infantil e a construção dos saberes locais da cultura amazonense nas escolas de Ensino Fundamental em Parintins-Amazonas. In: ATENA EDITORA (org.). **Políticas públicas na educação brasileira: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**. Organização Atena Editora. Ponta Grossa: Atena, 2018. p. 69-81. Disponível em: <https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/1970>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- MENDONÇA, Onaide Schwartz Correa; MENDONÇA, Olympio Correa. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emilia Ferreiro: práticas socioconstrutivistas**. São Paulo: Paulus, 2013.
- MICHELLI, Regina. Contos fantásticos e maravilhosos. In: GREGORIN FILHO, José Nicolau (org.). **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012. p. 26-56.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- SANTOS, Fábio Cardoso dos; MORAES, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Paulo: Cortez, 2014.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Cristiane Rocha; GOBBI, Beatriz Christo; SIMÃO, Ana Adalgisa. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do mé-

todo. **Organizações Rurais & Agroindustriais – Revista Eletrônica de Administração da UFLA**, Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005. Disponível em: <http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/210/207>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017a.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017b.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

SOUZA, Ana A. Arguelho de. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 2010.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O que? Por que? Como?**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.